

SEDIMENTOLOGIA DA UNIDADE PSAMO-PELITO-CARBONATADA, GRUPO PARANOÁ: EXEMPLO DE SEDIMENTAÇÃO MISTA CARBONÁTICA-SILICICLÁSTICA NO PROTEROZÓICO DA FAIXA BRASÍLIA

Jessica Bogossian¹; Rômulo Mendes Carvalho²

¹ UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; ² UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

RESUMO: A Unidade Psamo-pelito-carbonatada foi depositada em uma plataforma mista siliciclástica/carbonática, uma situação geológica contrastante, pois de forma geral a sedimentação terrígena inibe o desenvolvimento da deposição carbonática. O objetivo do presente estudo é determinar as condicionantes que permitiram a deposição simultânea de sedimentos arenosos, argilosos e carbonáticos, incluindo os processos e a paleogeografia da bacia. O trabalho foi realizado a partir do detalhamento de seções litoestratigráficas que incluem os diversos tipos de materiais. A análise faciológica permitiu o entendimento das relações entre as fácies culminando com uma proposição das condições deposicionais em nível da bacia sedimentar. Inicialmente foram realizados levantamentos de dados pré-existentes com base em bibliografias com enfoque na relação entre estratigrafia e deformação do Grupo Paranoá e sua associação às plataformas mistas fanerozóicas e proterozóicas. Em seguida, foram realizados trabalhos de campo descrevendo e detalhando as litofácies envolvidas, incluindo coleta sistemática de amostras. Foram confeccionadas seções delgadas para descrição e caracterização petrográfica e realização de difratometria de raio-x. Na fase seguinte foram realizados o tratamento e integração de dados, interpretação da paleogeografia das áreas caracterizadas pela interdigitação de lentes de calcários e dolomitos com pelitos. O paleoambiente considerado para a sedimentação da Unidade Psamo-Pelito-Carbonatada do Grupo Paranoá deve ser uma plataforma mista siliciclástica carbonática, com interdigitação de fácies clásticas arenosas grossas e pelíticas com deposição de barras de calcários oolíticos e lentes de calcários micríticos sob um clássico controle paleogeográfico. Assim, os carbonatos se depositam em águas rasas, os psamitos em canais de maré rasos e os pelitos em lâminas d'água relativamente mais profundas. Além do controle paleogeográfico, se considera que a dinâmica de elevação-rebaixamento eustático do nível do mar também tenha influenciado no processo deposicional. Assim, os principais parâmetros responsáveis pela sedimentação envolvem: presença de zona fótica com águas limpas, rasas, controles químicos (na deposição da lama micrítica) e paleogeografia representada por relevo suave ondulado sobre superfície regressiva. Em todos os casos para deposição simultânea de materiais arenosos, argilosos e carbonáticos devem ocorrer condições exclusivas e especiais. Assim devem existir condições favoráveis à deposição carbonática e transporte e deposição terrígena. As condições para a deposição carbonática seriam sempre resultantes do aumento da produção orgânica da bacia, sendo que, alguns dos fatores que favoreceriam a produção orgânica devem incluir águas limpas, quentes, rasas, agitadas, e inseridas na zona fótica. Deve-se considerar que, apesar de teoricamente paradoxais, as plataformas mistas e condições de deposição siliciclástico-carbonáticas como a estudada são recorrentes em toda a história geológica da Terra, com exemplos comuns desde o Paleo/Mesoproterozóico, até o Holoceno. Podem ser desenvolvidas em diferentes ambientes, sob controles tectônicos, paleogeográficos, climáticos, químicos ou eustáticos.

PALAVRAS-CHAVE: PLATAFORMA CARBONÁTICA-SILICICLÁSTICA; GRUPO BAMBUÍ; GRUPO PARANOÁ.